

BANCÁRIOS TERÃO REAJUSTE SALARIAL DE 4,31%

Agora é oficial. Os bancários terão reajuste salarial de 4,31%. O índice corresponde a inflação dos últimos 12 meses (3,28%) mais 1% de aumento real, garantido na campanha nacional 2018.

Com o reajuste, os novos pisos de caixa e tesoureiro após a experiência sobem para R\$ 3.244,55. O valor do vale-refeição passa a ser R\$ 36,69/dia e o vale-alimentação de R\$ 636,18/mês.

O INPC foi divulgado nesta sexta-feira (06/09), pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O índice mede a variação dos preços para as famílias com renda de um a cinco salários mínimos e chefiadas



por assalariados.

Em meio a um dos cenários mais complicados para o trabalhador, com a perda de direitos, resultado da reforma trabalhista e da política entreguista do governo Bolsonaro, a categoria está entre as poucas que terão aumento real. Graças ao acordo coletivo de dois anos, fechado pelo movimento sindical.

Fonte: SBBA

O 7 DE SETEMBRO FOI DE MANIFESTAÇÃO



Vestidos de preto e debaixo de uma chuva intensa que assolou a cidade, trabalhadores e trabalhadoras se juntaram ao Grito dos Excluídos, em Itabuna, em defesa da educação, da Amazônia e da Democracia, no último sábado, 7 de setembro, Dia da Independência.

A manifestação ocorreu após o desfile cívico pela Avenida Cinquentenário e teve como objetivo alertar a população sobre os diversos ataques do atual governo aos direitos da população.

Munidos de faixas e cartazes, os manifestantes bradaram também contra o desemprego, exclusão social, cortes em áreas fundamentais como saúde e educação, além de tragédias ambientais, como o desastre de Brumadinho (MG) e as queimadas na Amazônia.

PRESERVAÇÃO DA VIDA

SETEMBRO AMARELO
MÊS DE COMBATE
AO SUICÍDIO



Uma importante campanha em defesa da vida. Assim é o Setembro Amarelo. O mês foi escolhido em razão do Dia Mundial da Prevenção do Suicídio, em 10 de setembro. De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), o Brasil é o oitavo país com maior número de suicídios no mundo.

No país, 32 brasileiros tiram a própria vida por dia. No mundo, são 1 milhão de pessoas. Mais de 90% dos casos estão associados a distúrbios mentais. Metas abusivas, cobranças constantes por resultados, assédio moral e pressão são situações constantes no ambiente de trabalho, que levam ao adoecimento e, muitas vezes, ao suicídio.

No caso dos bancários, as sucessivas mudanças no trabalho, consolidadas com a incorporação das novas tecnologias, a automação dos processos, a terceirização e a implantação de práticas de gestão neoliberais intensificaram o sofrimento e afetaram de forma nociva a saúde dos trabalhadores.

Tanto que a categoria é uma das mais afetadas no mercado de trabalho com as doenças. Segundo dados do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), 36 mil bancários se afastaram das atividades em apenas dois anos (2016 e 2017) por problemas de saúde, mais da metade por conta de transtorno mental. Um dado preocupante. (SBBA)

TÁ NA REDE - Por Sid



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: CID

Tarde: EVERILDO

INDEPENDÊNCIA EM TEMPOS DE TRAIÇÃO NACIONAL

Na conjuntura deste 7 de setembro, Dia da Independência do Brasil, a soberania nacional está mais uma vez gravemente ameaçada. O governo Bolsonaro avança como um tanque de guerra para destruir os fundamentos da nação e os pilares da construção de um país que, a duras penas, aprendeu a prezar o direito de conduzir seus destinos. Armado com um discurso hipócrita sobre a posição da pátria – como num de seus slogans, onde ela estaria ao lado de Deus –, o bolsonarismo vem aplicando o seu programa de destruição nacional de modo a não deixar pedra sobre pedra.

O alvo é a pedra fundamental do pacto democrático alcançado depois de uma longa jornada contra o autoritarismo e o entreguismo, a Constituição de 1988. Ao atacá-la, Bolsonaro e seus auxiliares ferem um ideal que vem dos primórdios da batalha pela independência do país. Por ele, muitos foram dizimados, fuzilados, enforcados, torturados e encarcerados. Como agora, as justificativas para as práticas bárbaras contra os patriotas invocam valores que rigorosamente não fazem parte dos seus ideais – em nome da tese de amar o Brasil, exploram os brasileiros e saqueiam o país.

O governo Bolsonaro repete a receita, com o agravante de que a sua destruição alcança garantias sociais e democráticas que vem da chegada do capitalismo no Brasil, sintetizadas no pacto de 1988. As ameaças são explícitas.

No campo do direito, o ataque organizado à legislação democrática – os métodos da Operação Lava Jato – está instalado no governo, dirigido pelo ex-juiz e ministro da Justiça, Sérgio Moro. Na economia, a truculência do ministro Paulo Guedes tem como meta acabar com as regulações constitucionais. Na política externa, a diplomacia brucutu escancara o país à geopolítica dos Estados Unidos. Na regência da trupe está o presidente Bolsonaro, com seus gestos tresloucados.

Em resumo: esse governo é a negação completa dos ideais da Independência. A recuperação da memória dessa luta mostra nitidamente que o bolsonarismo está na margem oposta. São ideais que se formaram com a Revolução Francesa e a Independência Americana, e estimularam movimentos como os inconfidentes de Minas Gerais e da Bahia.

Do seu arcabouço advêm conceitos como democracia de massas, direitos individuais, liberdade de expressão. Ele gerou, entre outras coisas, o desenvolvimento da Revolução Industrial, os sistemas políticos modernos, o conceito de igualdade entre os cidadãos e o advento de governos contratuais e eleitos.

A nossa história mostra que a República, consequência direta da Independência e da Abolição, é vista como um ideal progressista, democrático e patriótico. Mostra também que os grandes momentos históricos nacionais são precedidos de duras lutas, inclusive pelas armas. Foi assim na Independência, na Abolição, na derrocada da Primeira República e nas quedas das ditaduras de 1937 e 1964. E as vitórias ocorreram sempre que as forças mudancistas optaram pela tática da mais ampla unidade.

O país está sob o comando de uma política antipatriótica. Bolsonaro é forte concorrente ao título de um dos maiores entreguistas e vassalos dos Estados Unidos. A isso se soma seu ódio visceral à democracia e à conduta de carrasco do povo. Na história, toda vez que a nação brasileira foi vitimada por um governo desse tipo, as forças vivas da pátria e da classe trabalhadora se levantaram.

É o que, crescentemente, passa a acontecer com o surgimento da oposição cada vez mais ampla à ameaça bolsonarista. Neste 7 de setembro, novamente, em todo o país, pelas manifestações populares agendadas, sobretudo da Educação e dos estudantes, se verá que diante de tanto retrocesso um filho teu não foge à luta.